

**A POÉTICA VISUAL DE
ISAIAS MILIANO: Arte
e Arqueologia na
Amazônia**

THE VISUAL POETICS OF ISAIAS
MILIANO: Art and Archeology in
the Amazon

LA POÉTICA VISUAL DE ISAÍAS
MILIANO: Arte y Arqueología en la
Amazonia

**Leila Adriana Baptaglin¹
Acsa da Silva Ribeiro^{2, 3}**

RESUMO

Este artigo tem como foco principal entender o processo de criação e poética do artista roraimense Isaias Miliano. Em relação a isto, a metodologia do trabalho seguirá da seguinte forma: Traremos o conceito do processo criativo e de poética com base nos autores: Marly Meira (2003), Luigi Passeron (1993), Sandra Rey (2002), e Bhabha (2005). Posterior a isso, trabalharemos com a concepção dos estereótipos na Amazônia a partir de autores: José Paes Loureiro (2015), Ana Pizarro (2005), Gil Braga (2006) e Bhabha (2005). Por fim, analisamos uma obra do artista intitulada Sol, que por meio desta resultou em uma análise, na qual, verificamos que em seu trabalho há o estudo sobre a identidade de Roraima, em que podemos entender a partir de três categorias: 1- Híbridização;

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM. Mestre em Educação e Mestre em Patrimônio Cultural ambos pela UFSM. Especialista em Gestão Educacional-UFSM (2007-2008). Graduada em Desenho e Plásticas- Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (2006), Graduada em Desenho e Plásticas-Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora/pesquisadora do Curso de Artes Visuais/Licenciatura da Universidade Federal de Roraima. E-mail: leila.baptaglin@ufr.br.

² Graduanda em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal de Roraima. E-mail: acsa-ribeiro@hotmail.com.

³ Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal de Roraima, Reitoria. Avenida Capitão Ene Garcez - de 1985 ao fim - lado ímpar Aeroporto, CEP: 69310-000 - Boa Vista, RR – Brasil.

2- Artes; e 3- Discurso envolto a Amazônia.

PALAVRAS-CHAVES: Poética visual; Isaias Miliano; Arte; Arqueologia; Amazônia.

ABSTRACT

This article has as main focus to understand the process of creation and poetics of the artist rianoimense Isaias Miliano. Regarding this, the methodology of the work will follow as follows: We will bring the concept of the creative and poetic process based on the authors: Marly Meira (2003), Luigi Passeron (1993), Sandra Rey (2002) and Bhabha). After that, we will work with the conception of stereotypes in the Amazon from authors: José Paes Loureiro (2015), Ana Pizarro (2005), Gil Braga (2006) and Bhabha (2005). Finally, we analyze a work by the artist entitled Sol, which through this resulted in an analysis, in which we verify that in his work there is the study on the identity of Roraima, in which we can understand from three categories: 1- Hybridization ; 2- Arts; and 3- Speech wrapped around the Amazon.

KEYWORDS: Visual poetics; Isaias Miliano; Art; Archeology; Amazon.

RESUMEN

Este artículo tiene como foco principal entender el proceso de creación y poética del artista roraimense Isaias Miliano. En cuanto a esto, la metodología del trabajo seguirá de la siguiente manera: Traemos el concepto del proceso creativo y de poética basado en los autores: Marly Meira (2003), Luigi Passeron (1993), Sandra Rey (2002), y Bhabha (2005)). Después de eso, trabajaremos con la concepción de los estereotipos en la Amazonía a partir de autores: José Paes Loureiro (2015), Ana Pizarro (2005), Gil Braga (2006) y Bhabha (2005). Por último, analizamos una obra del artista titulada Sol, que por medio de ésta resultó en un análisis, en la cual, verificamos que en su trabajo hay el estudio sobre la identidad de Roraima, en que podemos entender a partir de tres categorías: 1- Hibridación; 2- Artes; Y 3 - Discurso envuelto a la Amazonia.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 2, Abril-Junho. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n2p931>

PALABRAS CLAVES: Creación. Arte. Identidad.

Recebido em: 13.10.2017. Aceito em: 18.12.2017. Publicado em: 01.04.2018.

Introdução

O foco deste artigo é apresentar o processo poético e criativo do artista roraimense Isaias Miliano, na perspectiva de sua motivação de criação entre a união da arte e da arqueologia. O propósito desta pesquisa parte do interesse em estudar uma obra no qual é perceptível à intenção em trabalhar com as paisagens rupestres⁴ que se encontram no estado de Roraima. Desta forma, o ponto principal desta pesquisa é entender o percurso, planejamento, criação e fruição, situações que envolvem vários fatores implícitos à obra final, e posteriormente, entender como o artista percorre em sua criação pelo o não estereótipo ligado a Amazônia.

A motivação para a escrita deste artigo vincula-se a proposta de mestrado que vem sendo desenvolvida em consonância o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL-UFRR), pelo fato de mobilizar o olhar para o cenário artístico de Roraima possibilitando a divulgação e o conhecimento de patrimônios e obras artísticas locais.

Assim, o PPGL abre essa possibilidade de trabalho com as linguagens literárias e artísticas, em que, suas interações e relações com os movimentos culturais e regionais, parte da noção de identidades múltiplas. Destarte, temos uma ampla gama de possibilidades para pesquisar as expressões artísticas a partir de manifestações culturais existentes na região de Roraima. A vista disso, a investigação pautada no processo criador de Isaias Miliano apresenta-se envolta nesta perspectiva, tanto acadêmica quanto regional, uma vez que esta pesquisa tem como propósito entender: 1- O processo criativo do artista; 2-

⁴ Escrever na paisagem é entender que a arte rupestre não pode ser interpretada na sua totalidade segundo os parâmetros do discurso escrito, embora a análise estruturalista, como método formal, seja uma metodologia adequada ao entendimento das relações entre os elementos figurativos e entre estes espaços (de representação) com o qual constroem uma unidade (SANCHES, s/a, p.92).

Compreender a escolha do artista em não utilizar o estereótipo ligado a Amazônia em sua criação, fato este perceptível em várias obras de artistas locais ou regionais, e por fim, 3 – Como os resultados destas análises podem conversar com o questionamento da identidade de Roraima.

Portanto, entendemos que as produções artísticas do indivíduo a ser investigado podem servir de documento para compreender a cultura local e suas implicações na identidade roraimense, uma vez que os desenhos e gravuras do artista contêm representações simbólicas articuladas à identidade de Roraima.

Diante disso, entenderemos o processo de criação do artista e a sua abordagem que está atrelada, por exemplo, aos fundamentos teóricos dos Estudos Culturais, que podem colaborar para futuros estudos no que se refere por: Cultura e Arte Regional.

Neste momento, iremos expor a metodologia do trabalho, no qual o mesmo seguirá da seguinte forma: traremos o conceito do processo criativo e de poética com base nos autores: Marly Meira (2003), Luigi Passeron (1993), Sandra Rey (2002), e Bhabha (2005). Trabalharemos também com a concepção dos estereótipos na Amazônia a partir de autores: José Paes Loureiro (2015), Ana Pizarro (2005), Gil Braga (2006) e Bhabha (2005) e por fim, analisaremos uma obra do artista Isaias Miliano a partir das tessituras apresentadas pelos teóricos estudados. Para isso, contaremos com excertos de entrevista realizada com o artista no início do ano de 2016.

Poética Artística

A poética artística é um campo de estudo que se respalda sobre o processo de criação. Esta é umas das primeiras questões que escolhemos

trabalhar nesta pesquisa, visto que, por meio deste entendimento iremos compreender não somente a motivação de criação do artista, como também, a mesma servirá de base para a análise de uma obra.

De tal modo, dentre tantas problematizações envolvidas no trabalho de Isaias Miliano, a principal que será estudada discute como o mesmo escolhe trabalhar com o não estereótipo em relação à região amazônica, fato este percebido em seus trabalhos. E neste pensar este entendimento sustentará um estudo sobre questões pertinentes ao estado de Roraima, que são assuntos relacionados ao: cenário híbrido e simbólico deste lugar, tudo isso partindo da compreensão sobre a sua poética e criação. Desta forma, para sustentar esta compreensão esta pesquisa parte de uma filosofia na qual afirma que

A obra, não é considerada um objeto, mas um quase sujeito. Justamente por implicação com a subjetividade e a objetividade situada das ações, uma vez que o criador é o depositário simbólico de realizações histórico-críticas. A poética se caracteriza por um objeto único, ou matriz, em dar existência a um tipo de trabalho de transformação, em que sujeito e obra criam relações de diálogo. (MEIRA, 2003, p.44).

Uma vez que este trabalho tem como proposta averiguar o percurso do artista em relação à criação de uma obra, nos valem do pensamento da autora, pois a mesma, afirma que o processo de criação e, bem como os procedimentos do artista, são de interesse do pesquisador, pois, ao avaliar o meio em que o artista está inserido, sejam os recursos, seus procedimentos de estudo/pesquisa, os suportes da ação e por fim, a mensagem que se deseja transmitir, estes são passos importantes para uma avaliação do processo poético. Em concordância com este pensar, Passeron (1997), segue este mesmo raciocínio no qual ele afirma que

O homem é animador de sua criação, uma vez que a própria razão é uma obra. A poética está acima da obra a fazer, o artista tem um gosto e emoções que o mobilizam, uma visão de mundo em que os afetos precedem a criação (PASSERON, 1997, p.112).

Desta forma, uma obra de arte é vista como uma mensagem de vivências pessoais, no qual temos a união entre o estilo do artista e a sua ação criadora. Compreender as tentativas de experimentação até a concretização da obra nos permite entender o processo da criação e poética do artista. A outra autora que também aborda esta questão é Sandra Rey (2002), na qual a mesma afirma que, para

O artista, a obra é ao mesmo tempo um "processo de formação" um *processo* no sentido de processamento de formação de significado. É nessa borda, entre procedimentos diversos transpassados por significações em formação e deslocamentos, que se instaura a pesquisa (REY, 2002, p.1).

Ou seja, a pesquisa manifesta a obra já realizada e por quem efetivamente a construiu. O pesquisador, por sua vez deseja ver os trajetos que o artista percorreu, pois ao mesmo tempo em o que este viu que a criação do mesmo possui qualidade estético poética, a mesma, também revela problematizações, e isto ocorre em concordância com as intenções de pesquisa do investigador. E é aqui que entra o papel do pesquisador, dentro deste entender sobre o estudo da poética artística, no qual este tem como objetivo entender e revelar o seu percurso de criação do artista, e não somente isto, mas também, mostrar o olhar do pesquisador, no qual este colocará as suas impressões e, conseqüentemente conseguindo responder algumas provocações feitas pelo propositor da obra dentro daquilo que o pesquisador se propõe.

Ao retomarmos o pensamento da autora Marly Meira, ela afirma que

No processo de criação e no encaminhamento de relações no percurso da obra, cujos delineamentos futuros nascerão das interações com as matérias envolvidas no processo de realização em que a percepção mostrará, de modo radical, como as questões e as dúvidas e erros se instauram a partir deste fazer (MEIRA, 2003, p44).

Desta forma, entendemos que a obra nunca estará só, a mesma carrega símbolos e significados que revelam o estudo do artista em relação a sua percepção sobre o mundo, suas investigações os “por quês”, a indagação, e até a chegada da revelação de uma obra partem de uma inquietação como qualquer outro meio de pesquisa científica. Dependendo da perspectiva que se adota, a obra pode se valer de inúmeras análises, aqui enquanto pesquisadoras nos interessa o processo do artista para poder responder uma das provocações do mesmo que é relacionado com a concepção do estereótipo envolto ao contexto amazônico, e sobre este pensar abordaremos melhor no próximo tópico deste artigo.

Estereótipo

O estudo sobre este termo estará pautado por dois autores Homi Bhabha (2015) e João de Jesus Paes Loureiro (2015), nos quais os mesmos em distintos trabalhos possuem o mesmo entendimento sobre o que significa o estereótipo. A importância de falar sobre esta questão, ocorre pela mesma razão parte de uns dos objetivos de compreensão desta pesquisa. De tal modo, Bhabha afirma que o

Estereótipo não é uma simplificação porque é uma falsa representação de uma dada realidade. É uma simplificação porque é uma forma presa, fixa, de representação que, ao negar o jogo da

diferença (que a negação através do Outro permite) constitui um problema para a representação do sujeito em significações e representações psíquicas e sociais (BHABHA, 2015, p.117).

Dentro desta perspectiva, o autor nos fornece esta primeira noção do que se compreende por estereótipo, uma vez que por meio de sua afirmação o termo que estamos abordando compreende por ser um processo de massificação ou homogeneização. Essa homogeneização significa cristalizar representações culturais, podendo apresentar um modelo de “clichê cultural” conseguindo fazer uma falsa representação de uma dada região, por exemplo. Em concordância com este pensar, o autor José Paes Loureiro (2015) aborda esta questão partindo da perspectiva do contexto Amazônico

O imaginário estigmatizante foi cristalizado, a partir do olhar estrangeiro, há o imaginário constituído pelos “olhares de dentro”, que por sua vez é carregado de uma “poética” inspirada pelo próprio ritmo e possibilidades da natureza e suas relações com o homem, ou seja, o mítico está em comunhão com a vivência cotidiana. (PAES, 2015, p34).

Em sua afirmação, o autor quer abordar não somente a questão imaginária que permeia a região Amazônica, mas como o pensar sobre este local, muitas vezes guarda o imaginário de sempre com a mesma poética de criação, esta, muitas vezes partindo da visão que “agrada” o estrangeiro, ou, que não possui, na maioria das vezes, um aprofundamento poético sobre esta região, no sentido de que este local sempre foi representado de forma clichê.

A perspectiva que se adota em relação ao termo estereótipo, se dá pela noção do que é muitas vezes criado nesta região. No qual em trabalhos artísticos, principalmente, há a visão predominante de elementos já rotulados a este local, nesta “cristalização cultural”, há imagens batidas ou clichês.

Os estereótipos no contexto Amazônico

Dentro deste pensar sobre o olhar amazônico trabalharemos com a autora chilena Ana Pizarro, na qual ela afirma que

La Amazonía es una construcción discursiva. Es nuestra tesis. No se há llegado a ella sino a través de esta construcción. Es la historia de los discursos que han ido construyendo. Es la historia de los discursos que han ido constituyendo em diferentes momentos históricos y de los cuales hemos recibido parte de la información, fundamentalmente la que permite identificar el discurso externo sobre ella (PIZARRO, 2005, p.133).

A sua afirmação contundente já nos garante o que ela quer dizer sobre a Amazônia, que este é um espaço “construído” e idealizado pelo olhar externo. A autora alega que há a visão do imaginário sobre esta região, que é na maioria das vezes vista/analizada pela dicotomia inferno/paraíso tropical. E em relação à população que vivem neste local, estas são consideradas como pessoas “exóticas” e que estão distantes da evolução/civilidade das outras cidades reconhecidas como “superiores”.

Este discurso permeia durante séculos e é declarado facilmente seja pela mídia ou pelo olhar daqueles que não fazem parte deste espaço, assim, são várias as nomenclaturas envolvidas referentes a esta região, seja: “selva amedrontadora”, “inferno verde”, “paraíso tropical” ou “Eldorado”. A extensão dessas histórias ainda é presente no nosso século, contudo o discurso é menos acalorado, por exemplo: Dizer que todos os que moram na região Amazônica são inferiores aos que não moram aqui, este, é um exemplo dos resquícios do pensar do colonizador. Este discurso ainda é presente, ainda que a mensagem seja velada, ela preexiste e se estende facilmente quando não se tem o cuidado de pesquisar e de se informar. Essa homogeneização do local é trabalhada no

texto de Ana Pizarro (2005), na qual ela diz que

Em este contexto, y em uma mirada que apunta, pues, a la apropiación identitaria de la región sobre si misma, por una parte , por otra de los latinoamericanos sobre um espaço que los conforma, las interrogantes que queremos plantear tienen que ver com los dispositivos estracuturales que intervien em la conformación de la Amazonía como una completa unidad que no es solamente de tipo geofísico o ecológico, como em general há sido visualizada (PIZARRO, 2005, p.132).

O discurso da homogeneidade sobre a Amazônia é amplamente vista e defendida por aqueles que não a conhecem, e conseqüentemente limitam uma grande região rica em cultura em que possui múltiplos sujeitos, direcionando a uma só visão em relação e esta. Pensar assim é a prova de que há a necessidade de muitas pesquisas que devem ser embasadas na realidade, visando não ter esse olhar do “colonizador” que é um olhar externo/distante, mas é olhá-la com o respeito e sabendo que a cada pesquisa que se faz, não usando este discurso, é mais um passo que se dá para sair desse campo imagético e ir para o real.

Para isso, entendendo esse campo do “imaginário sobre a Amazônia” e afunilando este espaço de pesquisa, temos uma região que está dentro deste campo amazônico, que é o estado de Roraima, no qual é um lugar propício a várias investigações em diversos campos de análises, uma vez que este faz parte do contexto Caribe Amazônico⁵. Uma das questões que este lugar favorece a pesquisa é averiguar o processo de hibridização que vem sendo trabalhado por meio das obras do artista Isaias Miliano.

⁵ Amazônia Caribenha é composta por todo o território da Ilha das antigas Guianas que compreende o litoral Atlântico Norte entre o delta do rio Orinoco (Venezuela) e do rio Amazonas, pela margem esquerda do rio Amazonas e do rio Negro, pelo Canal de Cassiquiare (Brasil/Venezuela) e a margem direita do rio Orinoco (OLIVEIRA, s/a, p. 2).

ANÁLISE DA OBRA

Neste momento iniciaremos falando sobre o artista a ser investigado e como o mesmo comenta sobre o seu processo de criação/poético e por fim, analisaremos uma obra de acordo com as suas falas.

Como já mencionamos o artista investigado Isaias Miliano é da etnia Patamona, possui curso técnico de Industriais e agrícolas, e é formado como mestre oleiro no Barracão de Arte em Porto Velho/RO. Em uma pesquisa feita com ele no ano de 2016, o mesmo afirmou que há mais de quinze anos trabalha com a temática das inscrições rupestres que se encontram no estado de Roraima. Nessas conversas, percebemos que o artista é bem seguro na sua fala no que diz respeito ao seu conhecimento/investigação sobre os registros rupestres deste estado, e em relação a isto, ele afirmou que conhece outras “pedras pintadas” que ficam perto do sítio arqueológico de São Marcos⁶. O mesmo observou que na pedra do Ereu (ou Pedra do Esconderijo), por exemplo, (que fica a 60 km aproximadamente perto da Pedra Pintada) esta, apresenta as mesmas inscrições rupestres que se encontram na Pedra Pintada, e que quando essas gravuras/pinturas são comparadas (Pedra do Ereu e Pedra Pintada), a seu ver, “parece que houve uma troca de informações entre esses artistas que passaram por ali” (MILIANO, 2016). Esta fala do artista demonstra como ocorre o seu processo de pesquisa/análise referente ao primeiro passo para o percurso de criação.

Sobre o que se refere ao seu processo criativo, percebemos que em

⁶ Esta comunidade está localizada a 140 quilômetros da capital do estado, Boa Vista, no sul do município de Pacaraima, com acesso pela BR-174 e RR-400. Neste lugar, estão situadas trinta e oito comunidades indígenas dentre eles os povos Macuxi, Wapichana e Taurepang, com uma população estimada de quatro mil e cem pessoas (ALMEIDA; MANDUCA; SILVA, 2008).

suas obras é perceptível o processo de hibridização (BHABHA, 2005), e isto ocorre pela união entre: as suas impressões sobre as paisagens rupestres e, a sua maneira de recriar algo, que é se apropriando de um desenho/pintura/gravura já feita/realizada e as quais se encontram na Pedra Pintada-RR. Em relação a isto, o artista afirma que toda a sua temática de criação parte por unir, a arqueologia com a arte, e sobre este pensar, segue a citação do artista⁷

A minha “brincadeira” com a arqueologia ocorre da seguinte forma, eu faço uma identificação das pinturas/gravuras que estão na pedra (Pedra Pintada/RR⁸), como por exemplo, o sol que aparece muitas vezes, posteriormente, eu os transformo em arte, podendo ser uma escultura, gravura, pintura e entre outras formas de criação (MILIANO, 2016).

Sobre a sua fala, a obra a ser analisada é uma Mandala, intitulada Sol. Na primeira imagem (Figura I) podemos perceber que a sua obra é embasada em um desenho que está presente na Pedra do Sacrifício que fica na Pedra Pintada-RR. Ao criá-la o artista, utilizou o desenho já realizado, e posteriormente a resinificou, uma vez que o mesmo denomina esta figura como um sol. Ainda nesta criação, o propositor da obra trouxe outras informações que também conversam com o desenho, prova disso são os desenhos que estão em

⁷ Pesquisa que teve como base contextual a Pedra Pintada-RR e sua importância identitária e a ênfase na produção artística local, na qual a mesma é intitulada: A percepção do artista indígena sobre a Pedra Pintada/RR (RIBEIRO, 2016, p38).

⁸ A Pedra Pintada está situada na comunidade de São Marcos em Roraima. Esta que possui 40 metros de altura por 60 metros de diâmetro. A abundância de inscrições rupestres existentes em sua superfície deu origem a sua denominação de Pedra Pintada (REIS, SCHOBENHAUS; COSTA, p4, 2008).

“segundo plano”, estas são as figuras humanas abstratas. De tal modo, tudo está ligado à figura base, tanto este desenho abstrato quanto a Mandala, que é uma figura geométrica, e o “sol”, que pode ser facilmente incluído neste espaço circular, trazendo aí uma combinação que conversa facilmente com todos os motivos presentes na obra, constituindo assim um desenho simbólico, que de maneira “simples” é rica em detalhes, significados e importância, uma vez que este engloba não somente a motivação do artista, mas também por ela conter uma inscrição rupestre, na qual a mesma faz parte de um importante patrimônio de Roraima, e ainda por esta incluir um elemento da natureza, o sol, figura esta, intrinsecamente ligada ao estado.

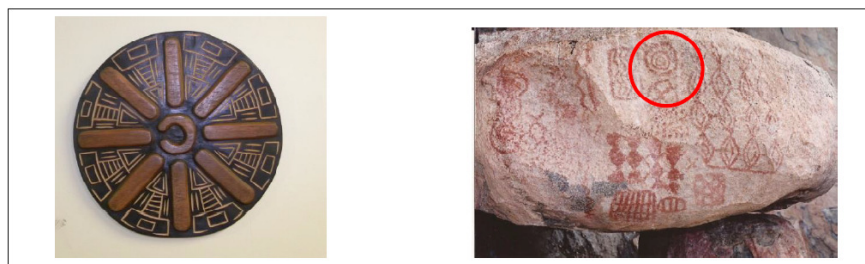
Deste modo, segue a imagem da análise.

Figura 1: Isaias Miliano. Mandala: Sol Pintada.

Técnica: alto e baixo relevo

Figura 2: Pedra do Sacrifício - Pedra Pintada

Tipo de Madeira: Cedro Doce



Fonte: Arquivo pessoal (2016).

Ainda com a fala do artista, o mesmo afirma qual é o seu objetivo em retratar um patrimônio de Roraima

O meu trabalho tem muito a ver com as inscrições rupestres daqui de Roraima, em especial a Pedra Pintada, pois é lá que se encontra um painel gigantesco criado por nossos ancestrais. Muitas vezes eu trabalho com os três sóis que existem lá, e sobre isso eu os transformo em mandalas. (...) Muitas pessoas veem meus trabalhos e

perguntam: Nossa, o que o seu trabalho representa/significa? E a resposta é: O meu trabalho representa a Pedra Pintada, que fica situada na região de São Marcos, na qual a mesma precisa ter mais atenção e cuidado. A escolha de utilizar os desenhos que tem na Pedra Pintada para mim é, como se fosse utilizar um grande dicionário, ou seja, as pessoas têm que ir atrás dessas informações e descobrir o que é, e desenvolver um olhar cuidadoso para o que significa ou queira significar. E esta é a forma que eu a utilizo, por conta de ser “apaixonado” por essas criações e mais do que isso, trazer a importância e o valor de estudar o que ela representa (MILIANO, 2016).

Entendemos que o seu trabalho revela a preocupação com um patrimônio daqui e também sobre os estudos científicos referentes a este, uma vez que ele afirma que é “um sítio arqueológico que precisa de mais atenção e cuidado” (MILIANO, 2016). Para além da motivação do artista e bem como a sua provocação em instigar o expectador a estudar mais sobre a Pedra Pintada, outro ponto da análise nos chama a atenção, que é: Porque utilizar especificamente o desenho do sol, (uma vez que em outras obras é visto constantemente o uso deste elemento)? Entramos agora em um ponto que é referente ao cenário artístico indígena de Roraima, sob o olhar do artista.

Como falamos desde o começo, citamos a etnia do artista que é Patamona, para eles o significado deste nome significa “Herdeiros do sol”, essa é uma observação interessante que fomenta mais o trabalho do artista, uma vez que o mesmo tem uma relação com este elemento, seja pelo interesse do seu estudo/motivação sobre a Pedra Pintada-RR, como também em relação ao significado da sua etnia.

Trabalhando com a questão o hibridismo verificamos a questão da linguagem visual e como a mesma constitui na sua essência a questão do híbrido. Para além do que se foi falado anteriormente sobre a motivação e a função da obra que é possibilitar ao expectador conhecer um pouco de um

patrimônio roraimense, podemos afirmar, assim, que a sua obra tem valor e é híbrida, em termos de: 1) Linguagem artística, pois o mesmo usufrui de várias técnicas como o entalhe, a escultura, os símbolos pertencentes à Pedra Pintada, e uni também a antropologia; o outro ponto é o 2) Patrimônio, uma vez que o mesmo tem a compreensão/estudo sobre as comunidades indígenas que permeiam o sítio arqueológico, ou, da comunidade na qual a Pedra Pintada se constitui, e também a forma como ele alia estes diversos símbolos ao significado para o artista e ao passado da sua etnia, e por fim o; 3) O uso dos elementos das linguagens artísticas contemporâneas como é o caso, da Mandala que é um símbolo do oriente, no qual é um diagrama composto por formas geométricas concêntricas utilizadas no hinduísmo e no budismo, o artista, por sua vez, se apropriou da forma e do estilo. Assim, para encerrarmos este capítulo, voltamos a utilizar o autor Canclini, no qual ele afirma que

O teor temático fortalece a cultura e transforma-nos sempre em algo de 'híbridos', misturados, em um processo dinâmico de apropriação de valores que afasta a ideia de que existam culturas separadas e estáveis (CANCLINI, 2008, p.127).

Assim, é verificável que o artista retrata a sua percepção sobre as gravuras encontradas em um patrimônio cultural de Roraima, o mesmo possibilita em sua obra ultrapassar as fronteiras, no sentido de que, a mesma possui a transição entre lugar e espaço. Isso é visibilizado sob o uso dos elementos simbólicos representados pela linguagem visual do artista, na qual é revelada e reordenada por elementos regionais e globais em um contexto de hibridação, como por exemplo, é a utilização da Mandala, no qual a mesma será a base para toda a sua criação. De tal modo, a composição dos elementos simbólicos de Roraima permite, ainda, que estes possam ser unidos em outros

“espaços” e, assim, compondo-se em um mesmo plano, no qual possa configurar um cenário híbrido proveniente de um processo no qual o sujeito possa compreender suas posições de pertencimento e não pertencimento, fomentando o que afirma Canclini (2008), no qual ele assegura que não existem culturas estáveis, ou permanentes, desta forma, a obra de Isaias permite visualizar esta compreensão do autor.

Considerações finais

Entendendo que a perspectiva deste estudo é compreender o processo criativo do artista, e bem como, perceber como ocorre a sua investigação/pesquisa em seu percurso criador, constatamos que isso acontece primeiro pelas suas impressões sobre as paisagens rupestres encontradas na Pedra Pintada-RR, e conseqüentemente, averiguamos que a sua motivação é mostrar ao expectador um pouco de um patrimônio importante deste estado.

Assim, percebemos que em seu percurso artístico há o estudo sobre a identidade de Roraima, e podemos perceber isso a partir de três categorias: 1- Hibridização, tanto no que se refere ao espaço – lugar, exemplo: paisagens rupestres e o uso da Mandala, como também no campo das; 2- Artes, uma vez que ele utiliza gravuras rupestres e “mistura” com os elementos da arte contemporânea, seja na escultura, entalhe, e entre outros meios de expressão e; 3- O discurso envolto a Amazônia, na qual Ana Pizarro (2005) afirma que a Amazônia é constituída por discursos, e estes são construídos e reconstruídos sempre.

A importância de um patrimônio, o hibridismo que há em suas obras, o símbolo que o artista se apropria e o significado que contém o mesmo, revela

como a obra foi concebida e os motivos para a criação. Mas, para chegar a esta conclusão, bem como a interpretação sobre o seu processo criativo, entender o percurso do artista foi necessário, não somente para compreender o processo criativo, mas principalmente para fomentar uma análise que engloba o não estereótipo Amazônico presente em sua obra, e, para chegar a esta conclusão só se deu por entender a fala e o percurso do artista, colocando em cena o sujeito da pesquisa, que é o seu discurso criativo poético.

Referência:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

COSER, Stelamaris. **Híbrido, Hibridismo e hibridização**. In.-Conceito de literatura e Cultura. Org. Figueiredo, Eurídice. Juiz de Fora,/Niterói: EdUFF, Editora UFJF, 2005.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão e Anna Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 1993.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação – reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

OLIVEIRA, G. Reginaldo. **Amazônia Caribenha**: a regionalização, os caminhos históricos e culturais. s/a, 19p.

PASSERON, Luigi. **Estética, teoria da formatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

PAES L, J. José. **Cultura amazônica**: Uma poética do imaginário. Manaus: Editora Valer, 2015.

REIS, N; SCHOBENHAUS, C; COSTA, F. **Pedra Pintada, RR** – ícone do Lago Parime. SIGEP, 2009. 13 p.

REY, Sandra. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais**. In BRITES,

SANCHES, Maria. **Escrever na paisagem** – Sentido para as “Artes Rupestres”. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Ciências e Técnicas do Patrimônio, 2003, 104p.